

# Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da Terra: o paralelismo quiasmático de Lucas como instrumento da *dispositio*

Anderson Medeiros

(...) e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém  
como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra

Jesus<sup>1</sup>

## Considerações iniciais

Ao cursar determinadas disciplinas no curso de Bacharel em Teologia (2014 – 2016), da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como Hermenêutica<sup>2</sup>, Exegese<sup>3</sup> do Antigo Testamento e Exegese do Novo Testamento, ficamos surpresos ao não ver abordado, em nenhum desses ensinamentos, a Retórica, que faz parte dos nossos estudos desde o ano de 2003, quando iniciamos a Licenciatura em Letras (2003 – 2007), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A nossa surpresa ganhou força quando lemos dois dos principais trabalhos hermenêuticos da época. Em *A Espiral Hermenêutica*, Grant R. Osborne (2009) escreve apenas 9 páginas (179 – 187), de um total de 767 de seu livro, em uma tentativa de relacionar Hermenêutica e Retórica. Em *Convite à interpretação Bíblica*, Köstenberger e Patterson (2015), de um total de 795 páginas, dedicam ainda menos, somente 4 (434 – 438) ao mesmo assunto.

---

1 Palavras proferidas por Jesus antes da ascensão, segundo Atos dos Apóstolos 1:8.

2 A Hermenêutica “deriva do vocábulo grego que significa “interpretar”. A definição tradicional da palavra é ciência que define os princípios ou métodos para a interpretação do significado dado por um autor específico” (Osborne, 2009, p. 25).

3 A Exegese “é, portanto, uma investigação. É uma investigação das muitas dimensões, ou tramas, de um texto em particular” (Gorman, 2017, p. 27).

Os autores Köstenberger e Patterson (2015), na intenção de aplicar um método de crítica retórica<sup>4</sup>, com categorias de análise rígidas, ao texto bíblico, chegaram à seguinte conclusão:

o valor de aplicar a crítica retórica ao estudo das cartas de Paulo e dos outros autores do Novo Testamento é duvidoso [...] as categorias retóricas parecem ter exercido apenas influência secundária na literatura epistolar do Novo Testamento. No máximo, há algumas semelhanças funcionais entre a categoria epistolar e a retórica (e.g., influência de estilo). Menos claro é que haja semelhanças formais que justifiquem a aplicação da crítica retórica aos estudos das epístolas de Paulo<sup>5</sup>.

Entretanto, essa não é a mesma conclusão de Osborne (2009), ao afirmar que

independentemente, no caso de Jesus, Paulo e Lucas, ter havido ou não uma educação formal em retórica, suas obras certamente demonstram um bom conhecimento de técnica retórica, sendo por isso justificada uma abordagem retórica para os padrões de persuasão nas obras do NT<sup>6</sup>.

Dessa maneira, segundo o mesmo autor,

A tarefa para o crítico retórico é estudar um texto antigo (e.g., um discurso específico de Jesus ou uma epístola) e traçar o argumento desenvolvido para determinar os padrões de persuasão. Este é um valioso adendo à tarefa exegética, pois permite ao estudioso observar com mais precisão o tipo formal da passagem que está sendo analisada<sup>7</sup>.

Assim, encontramos uma oportunidade de agregar os princípios da Retórica e a *dispositio*, aos estudos hermenêuticos no campo da Teologia. É exatamente na intersecção entre Teologia e Retórica que nosso estudo se encontra com o objetivo não de resolver e fechar essa lacuna, mas de abrir possibilidades em busca de respostas a novos estudos nesse campo tão vasto e pouco explorado.

Entendemos que uma análise retórica sobre o processo de construção desse discurso, especificamente, da obra lucana, Lucas-Atos, pode contribuir para ampliar os conhecimentos dos estudiosos de Teologia, em especial na área da Hermenêutica, bem como ampliar os estudos retóricos-argumentativos sobre a força e a eficácia dos recursos retóricos nos textos bíblicos.

---

4 Nos estudos hermenêuticos, a abordagem retórica é assim nomeada por estar dentro de um campo chamado de exegético de estudo sincrônico.

5 Köstenberger e Patterson, 2015, p. 437-438.

6 NT é a abreviação de Novo Testamento, bem como AT é a abreviação de Antigo Testamento.

7 Osborne, 2009, p. 182.

Assim, temos os escritos de Lucas como objeto de estudo, pois cremos ser possível verificar, pelos princípios da Retórica, em especial a *dispositio*, como se dá a estrutura argumentativa utilizada em busca de persuasão. Vejamos o que nos diz Keener (2022): “o processo normal de exame e revisão indica que uma obra narrativa significativa, como Atos, não foi composta levemente, mas reflete uma composição e revisão cuidadosa baseada em informações em prol de uma narrativa coesa”<sup>8</sup>.

Nosso capítulo tem o objetivo de analisar o paralelismo quiasmático da obra lucana, Lucas-Atos, como dispositivo constituinte da *dispositio*, e como Lucas se mostra um habilidoso escritor na busca da eficácia persuasiva de sua obra. Para tanto, faremos uso dos estudos de Corbett e Connors (2022), Ferreira (2015), bem como de outros, no campo da Retórica; e Edwards (2019) e Shelton (2018), assim como outros, no campo da Teologia.

## **A Retórica: um orador, um auditório e um discurso**

Durante os séculos, a Retórica ganhou ênfases e conceitos diferentes. Para Ferreira (2015), não importa qual é o conceito de Retórica, todos eles admitem um orador, um auditório e um discurso. Nosso *corpus* traz esses três principais elementos.

## **Lucas: historiador, teólogo, evangelista e retor por excelência**

A Retórica pressupõe um autor e, ao contrário do que muitos pensam, Lucas, autor do Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos, não foi apóstolo de Jesus; também, não podemos afirmar, por falta de fontes históricas, que conheceu Jesus em pessoa. Portanto, as fontes para a escrita do Evangelho não são as experiências do seu autor, mas o testemunho de outros. Já não é o caso de Atos dos Apóstolos em que o próprio autor vivenciou a maioria dos fatos que foram cuidadosamente escolhidos e relatados.

O nome grego, *Loukas*, é uma forma abreviada do nome grego, *Loukios*, e do latino, *Lucanos*<sup>9</sup>. O Novo Testamento nos traz três referências do evangelista. Em Colossenses 4.14, Lucas é o médico amado; em Filemon 1.24, seu nome consta em uma lista de cooperadores; e em II Timóteo 4.11, ele está com o Apóstolo Paulo. Em todas as passagens, Lucas está com Paulo quando este está na prisão. Referências ao autor de Lucas-Atos também são encontradas na patrística<sup>10</sup>. De

---

8 Keener, 2022, p. 110.

9 Edwards, 2019.

10 Patrística é o período de transição entre a Antiguidade e a Idade Média em que se desenvolveu uma filosofia e teologia pelos chamados Pais da Igreja.

acordo com Edwards (2019), Lucas foi citado em documentos e cartas de Pais da Igreja como Tertuliano, Eusébio e Jerônimo<sup>11</sup>. O evangelista é o único autor gentio do Novo Testamento.

Lucas é um historiador porque escreveu uma narrativa histórica; um evangelista porque o primeiro volume de sua obra é um evangelho; um teólogo porque redigiu sobre Jesus, seus ensinamentos, sua obra e seu ministério; e um retor por excelência como se constatará em nossa análise.

## **Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra: do auditório particular ao universal**

A Retórica pressupõe um auditório, pois, segundo Reboul (1998), “sempre se argumenta diante de alguém. Esse alguém, que pode ser um indivíduo ou um grupo ou uma multidão, chama-se auditório, termo que se aplica até aos leitores”<sup>12</sup>. Nas palavras de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o auditório é “o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação”<sup>13</sup>, que pode ser particular ou universal, como veremos neste texto.

A obra lucana nos traz a importante informação sobre o auditório do autor. Nas palavras de Lucas, em seu Evangelho: “igualmente a mim pareceu bem, depois de cuidadosa investigação de tudo desde a sua origem, dar-lhe por escrito, excellentíssimo Teófilo”<sup>14</sup>, e, ainda, em suas palavras em Atos dos Apóstolos, “Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo”<sup>15</sup>. Primeiramente, identificamos o uso do pronome de tratamento “excelentíssimo”, do grego, *κρατιστος*, *kratistos*<sup>16</sup>, que, segundo Strong, significa “o mais poderoso, o mais forte, o mais nobre, o mais ilustre, o mais excelente”, e é “usado ao dirigir-se a homens de posto ou ofício proeminente”<sup>17</sup>. Em segundo lugar, no Novo Testamento, encontramos outras duas ocorrências de “excelentíssimo”, ambas nos escritos de Lucas, referentes a dois governadores, Felix – Atos dos Apóstolos 24.3 – e Festo – Atos dos Apóstolos 26.25. Assim, observamos que Teófilo era uma pessoa importante e, possivelmente, foi quem custeou a publicação da obra lucana. O nome, Teófilo, do grego, *θεοφιλος*, *Theophilos*<sup>18</sup>, significa “amigo de Deus”.

Entretanto, Lucas-Atos não foi limitado somente a Teófilo, seu auditório particular. A obra lucana chegou até nós, auditório universal, que não éramos seu

---

11 Edwards, 2019.

12 Reboul, 1998, p. 92.

13 Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1996, p. 22.

14 Lucas 1.3.

15 Atos dos Apóstolos 1.1.

16 Strong – dicionário eletrônico.

17 Strong – dicionário eletrônico.

18 Strong – dicionário eletrônico.

auditório na época do processo retórico que a envolveu. Vejamos o que nos diz Reboul (1998) sobre isso:

o auditório universal poderia ser apenas uma pretensão, ou mesmo um truque retórico. Mas achamos que ele pode ter a função mais nobre, a do ideal argumentativo. O orador sabe bem que está tratando com um auditório particular, mas faz um discurso que tenta superá-lo, dirigido a outros auditórios possíveis que estão além dele, considerando implicitamente todas as suas expectativas e todas as suas objeções. Então o auditório universal não é um engodo, mas um princípio de superação, e por ele se pode julgar da qualidade de uma argumentação<sup>19</sup>.

Para Reboul (1998), Lucas busca superar os limites do auditório particular para atingir um ideal argumentativo e alcançar o auditório universal. Assim, podemos julgar a qualidade da argumentação e dizer se foi eficaz ao persuadir o auditório. Segundo as palavras do estudioso, esse esforço de superação é uma ação deliberada do autor. Para Carson, Moo e Morris (1997), Lucas tem o objetivo de superar seu auditório particular em busca de persuadir também o auditório universal, conforme este excerto:

se tomarmos Teófilo como uma pessoa de verdade e como o primeiro a receber o livro, isso não quer dizer que Lucas pretendia que sua obra fosse somente para os olhos dele. O prefácio literário dá a entender que desde o início o objetivo era que o livro fosse lido, não por um pequeno grupo de crentes, mas presumivelmente por um grande público. O cuidado com que Lucas organizou uma quantidade tão grande de informações parece indicar que ele tinha em vista um público mais amplo<sup>20</sup>.

Assim, percebemos que os escritos de Lucas transpõem as barreiras do auditório particular e alcançam um público maior, o auditório universal. Se Reboul (1998) afirma ser o auditório universal um princípio de superação e “por ele se pode julgar da qualidade de uma argumentação”<sup>21</sup>, então, é possível inferirmos que Lucas pode ser considerado um retor por excelência. Sua obra, destinada a Teófilo, foi lida, estudada e pregada por pessoas de todas as idades, classes sociais, aldeias, bairros, cidades, países, continentes, por milhares de anos, e continua ainda hoje, assim, vejamos a obra.

## **A obra lucana, Lucas-Atos**

O primeiro livro que Lucas escreveu e que leva seu nome, Evangelho de Lucas, segundo Edwards (2019), foi a única obra do Novo Testamento a ser escrita com

---

19 Reboul, 1998, p. 93.

20 Carson, Moo e Morris, 1997, p. 131.

21 Reboul, 1998, p. 92.

uma continuação, a saber, o livro de Atos dos Apóstolos. Estamos, portanto, diante de uma obra em dois volumes que é chamada de Lucas-Atos<sup>22</sup>. De maneira muito superficial, podemos olhar a escrita de Lucas-Atos como a origem e disseminação do cristianismo. Dos 7.957 versículos do Novo Testamento, 2.157 encontram-se nos escritos de Lucas, sendo 27% de todos os escritos neotestamentários. A importância dos escritos lucanos fica mais evidente em comparação com os escritos de Paulo, 2.032 versículos, e de João, 1.407 versículos, sendo, dessa maneira, a obra mais extensa do Novo Testamento.

O período de composição do Evangelho de Lucas situa-se, aproximadamente, segundo Alexandre Júnior (2021), entre 58 e 60 d.C. Mesmo considerado um dos Evangelhos Sinóticos<sup>23</sup>, quase metade do conteúdo de Lucas é peculiar. Assim, nos apresenta cinco milagres, dez parábolas, três declarações de Cristo na cruz e o encerramento do Evangelho com a ascensão de Jesus, que não estão registrados em nenhum outro Evangelho.

Atos dos Apóstolos tem como data de sua composição, segundo Alexandre Júnior (2021), por volta de 62 d.C. e, por sua vez, registra mais de 35 países e mais de 50 aldeias, vilas e cidades; das mais de 100 pessoas de diferentes etnias, categorias e situações, 60 não estão em nenhum outro lugar do Novo Testamento; os relatos do livro nos trazem conhecimentos geográficos, políticos, de tradições, costumes e serviços da época, sua leitura facilita a compreensão de pelo menos dez Cartas de Paulo.

Teologicamente, Lucas-Atos se caracteriza como uma narrativa histórica colocada a serviço da Teologia e da pregação pastoral. É uma obra de fundamental importância para o estudo da teologia primitiva, particularmente no que concerne à proclamação apostólica, e imprescindível para a preservação dos principais temas doutrinários apresentados na pregação apostólica e no ensino dos fundamentos da fé.

E, ainda, é a narrativa mais histórica e biográfica de toda a Bíblia; grego mais culto e apurado na perspectiva do grego *koiné*<sup>24</sup>; apresenta diversidade e riqueza vocabular – termos médicos – aproximadamente 400 palavras não se encontram nos outros livros do Novo Testamento; o Espírito Santo é mencionado cerca de 70 vezes em Atos; o Evangelho mais literário e completo.

O primeiro volume, Evangelho de Lucas, é sobre o que Jesus começou a fazer e a ensinar; o segundo, Atos dos Apóstolos, relata o que Jesus continuou a fazer e a ensinar. Assim, Jesus é a pessoa central de Lucas-Atos, em Lucas, em carne; em

---

22 Os dois livros do Novo Testamento escritos por Lucas, o Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos, são chamados de Lucas-Atos por serem considerados dois volumes de uma única obra.

23 Evangelhos Sinóticos são chamados os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. O termo “sinóticos” deriva da palavra “sinopse” e indica que os três Evangelhos têm estrutura e conteúdo muito próximos um dos outros. O Evangelho de João não é considerado sinótico por ter estrutura e conteúdo bem distante dos outros três Evangelhos (Blomberg, 2009).

24 Grego Koiné é a língua em que foi escrito o Novo Testamento. É o terceiro período de evolução do grego – homérico, ático, koiné, bizantino e moderno (Geisler e Nix, 2021).

Atos, pelo Espírito Santo. Segundo Stronstad (2019), “provavelmente, Lucas-Atos é o livro mais cuidadosamente elaborado de toda a literatura bíblica e, com certeza, do Novo Testamento”<sup>25</sup>. Ainda, conforme o mesmo autor:

Lucas não simplesmente ordena eventos que se encontram sob forma aleatória. A estrutura paralela de seus dois volumes revela que, consciente e cuidadosamente, ele arquitetou sua narrativa sobre a origem do Cristianismo na Galileia e Judeia, além de sua disseminação de Jerusalém à Samaria e Judeia e até os confins da Terra. As estratégias narrativas, tais como os episódios programáticos, as inclusões e os paralelismos, reforçam esse perfil de Lucas como o mais talentoso dos autores<sup>26</sup>.

O habilidoso trabalho de Lucas ficará claro nas próximas páginas ao analisarmos a estrutura de sua obra que se apresenta como um poderoso instrumento da *dispositio* dentro do sistema retórico em busca da persuasão, vejamos o paralelismo quiasmático.

## A disposição lucana - o paralelismo quiasmático

Quando analisamos a *dispositio* do segundo volume da obra lucana, Atos dos Apóstolos, vemos no versículo 8, do primeiro capítulo, o que Blomberg (2009) chama de “resumido esquema geográfico”<sup>27</sup>. No texto citado, Lucas nos oferece um relato das palavras de Jesus: “Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em **Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra**” (grifo nosso).

Assim, temos Atos dos Apóstolos começando com a Igreja em Jerusalém – capítulos 1 a 7. Após o apedrejamento de Estevão – capítulo 7 – e uma grande perseguição, muitos seguidores de Cristo vão embora de Jerusalém e Lucas relata uma variedade de eventos que ocorreram na Judeia, Samaria e cidades circunvizinhas – capítulos 8 a 12. O capítulo 13 é o início de uma nova sessão que diz respeito às viagens missionárias de Paulo, convertido no capítulo 9, que vai até o capítulo 28, com o Evangelho chegando à Roma, mundo gentio, às pessoas que não seguiam o judaísmo. Notamos, assim, que o movimento geográfico de Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da terra, do verso 8, do primeiro capítulo, é detalhado em eventos por toda a extensão do relato de Lucas em Atos dos Apóstolos. Há, claramente, um movimento em que o evangelho pregado pelos discípulos e apóstolos progride de Jerusalém ao mundo gentílico.

---

25 Stronstad, 2019, p. 21.

26 Stronstad, 2019, p. 27.

27 Blomberg, 2009, p. 188.

Ao analisarmos a *dispositio* do primeiro volume da obra lucana, o Evangelho de Lucas, constatamos que também há um movimento geográfico nos registros do autor, só que em ordem inversa. O Evangelho começa com o nascimento de Jesus situado na história do império, contexto da história universal e do governo romano – capítulo 1 a capítulo 4, versículo 13; na sequência, o autor passa a relatar o ministério de Jesus na Galileia, chamada muitas vezes de Galileia dos Gentios, uma referência ao mundo gentílico da época – capítulo 4, versículo 14 até o capítulo 9; no capítulo 10, ele continua o relato de Jesus e seu ministério em Samaria e Judeia até o capítulo 19, versículo 28; o Evangelho termina com Jesus entrando em Jerusalém – capítulo 19, versículo 29, até o capítulo 23, onde ele passa a sua última semana; e termina com o capítulo 24, com a sua ressurreição e ascensão.

Ao olharmos, então, para os escritos de Lucas, como uma única obra em dois volumes, o Evangelho de Lucas, o primeiro, e Atos dos Apóstolos, a continuação, o segundo, destacamos que há um movimento geográfico que vai dos confins do mundo gentílico e romano a Jerusalém e de Jerusalém aos confins do mundo gentílico e romano. Segundo Blomberg (2009), “tudo isso sugere fortemente que Lucas estivesse desenhando, nos dois volumes, um relato da vida de Jesus e do crescimento da igreja primitiva estruturado de forma quiasmática”<sup>28</sup>. A estrutura quiasmática<sup>29</sup> se configura pelo uso paralelo e invertido – cruzado –, do movimento geográfico – mundo gentílico e romano a Jerusalém, de Jerusalém ao mundo gentílico e romano.

A parte mais importante do esquema quiasmático de Lucas é, segundo Blomberg (2009), o centro. O último capítulo do Evangelho, capítulo 24, e o primeiro capítulo de Atos dos Apóstolos, praticamente, se sobrepõem. A ressurreição e a ascensão de Cristo são, assim, narradas duas vezes e formam o núcleo do “querigma”. O querigma cristão, a proclamação cristã, é a realidade espiritual que se faz presente toda vez que alguém ouve verdadeiramente a mensagem com fé. Daí a importância da ressurreição e ascensão serem o núcleo da proclamação do Evangelho na Igreja Primitiva e da obra lucana.

---

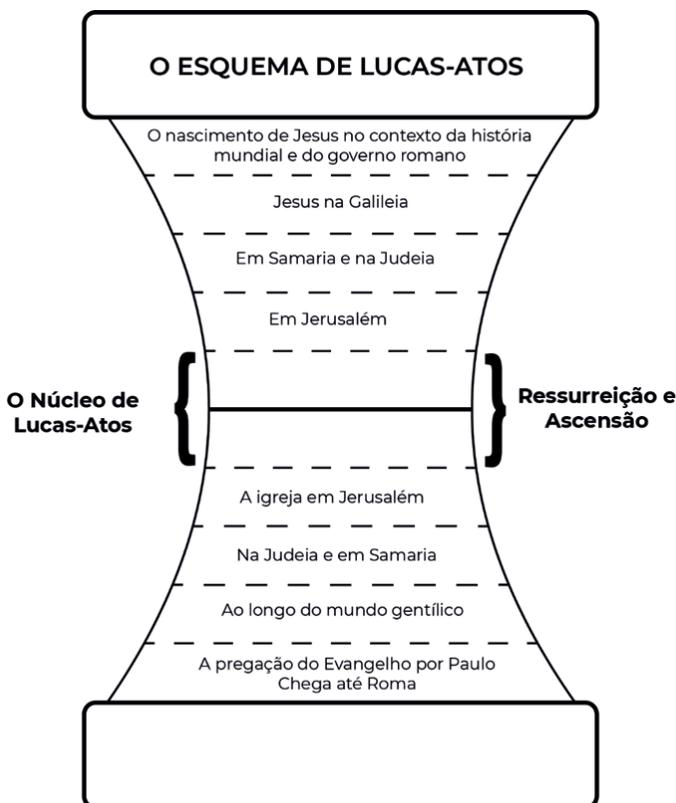
28 Blomberg, 2009, p. 190.

29 Segundo Terra, “Quiasmo é uma figura de retórica que consiste em dispor palavras, expressões ou frases em forma cruzada como um X”. Disponível em: <https://www.ernaniterra.com.br/quiasmo/>. Acesso em 13 set. 2023.

Podemos, então, esquematizar os escritos de Lucas da seguinte maneira:

- 1 – O nascimento de Jesus no contexto da história e do governo greco-romano
- 2 – Jesus na Galileia
- 3 – Jesus em Samaria e na Judeia
- 4 – Jesus em Jerusalém
- 5 – Ressurreição e ascensão de Jesus Cristo
- 5 – Ressurreição e ascensão de Jesus Cristo
- 4 – A Igreja em Jerusalém
- 3 – A igreja na Judeia e em Samaria
- 2 – Galileia e Igrejas por meio do mundo gentílico
- 1 – A pregação paulina do Evangelho até Roma, a Capital do Império

Blomberg (2009)<sup>30</sup> apresenta uma imagem em que fica ainda mais clara a *dispositio* da obra lucana:



Fonte: Blomberg, 2009, p. 191.

<sup>30</sup> Blomberg, 2009, p. 191.

## O sistema retórico: a *dispositio*

A disposição, *dispositio*, que é o foco desse capítulo, é o segundo cânone do sistema retórico. Do latim, *dispositio*, do grego, *taxis*, essa ação é a fase em que o escritor deve começar a selecionar e ordenar todo o conteúdo que buscou e descobriu no primeiro cânone, a *inventio*. Segundo Corbett e Connors (2022), “(...) eles devem selecionar os trechos mais pertinentes e convincentes. Esse conteúdo selecionado deve, então, ser colocado em alguma ordem (...)”<sup>31</sup>. A disposição é composta por cinco partes. São elas: (I) o *exordium*, (II) a *narratio*, (III) a *confirmatio*, (IV) a *refutatio* e a (V) a *peroratio*.

### Exórdio, uma introdução – o prólogo lucano

A primeira parte da disposição é o exórdio ou introdução que, segundo Corbett e Connors (2022), “(...) busca fazer com que o público se torne *atencioso*, *benevolente*, isto é, bem-disposto em relação ao escritor e sua causa, e *dócil*, isto é, sujeito à persuasão”<sup>32</sup> (grifos dos autores). Assim, o exórdio “(1) informa a audiência sobre o fim ou objetivo de nosso discurso e (2) dispõe a audiência para ser receptiva ao que dizemos”<sup>33</sup>.

Quando examinamos a introdução da obra lucana, verificamos que nenhum outro dos quatro evangelhos tem um exórdio como o Evangelho de Lucas. Ao contrário dos outros três autores que iniciam suas narrativas com a genealogia de Jesus, como Mateus e Marcos, ou com o princípio de todas as coisas, como faz João, Lucas começa a sua narrativa como um acadêmico ao explicar o seu metuculoso trabalho.

De acordo com Edwards (2009), “A dedicatória introdutória de Lucas tem similaridades com as introduções de outras obras acadêmicas helenísticas, em especial na história e na ciência, mas ele é o único evangelista do Novo Testamento que oferece esse tipo de dedicatória para seu evangelho”<sup>34</sup>. Dessa maneira, o evangelista demonstra o seu esforço e empenho ao trazer uma narrativa histórica e teológica que teve a sua disposição pensada e meticulosamente organizada. O exórdio do Evangelho de Lucas mostra as primeiras três fases do Sistema Retórico – a *Inventio*, a *Dispositio* e a *Elocutio*. Vejamos:

Visto que muitos já empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim pareceu bem,

31 Corbett e Connors, 2022, p. 355.

32 Corbett e Connors, 2022, p. 369.

33 Corbett e Connors, 2022, p. 360.

34 Edwards, 2009, p. 59.

depois de cuidadosa investigação de tudo desde a sua origem, dar-lhe por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que você tenha plena certeza das verdades em que foi instruído<sup>35</sup>.

O evangelista nos deixa claro, nas primeiras linhas de seus escritos, a fase da *inventio* quando diz que “depois de cuidadosa investigação de tudo desde a sua origem, dar-lhe por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem”. Uma cuidadosa – do grego *ακριβως*, *akribos*, exatamente, acuradamente, diligentemente, – investigação –, do grego, *παρακολουθεω*, *parakoloutheo*<sup>36</sup>, examinar totalmente, investigar. De acordo com as palavras do autor, ele buscou uma investigação acurada, profunda e meticulosa. Dessa maneira, ele transmite confiança ao seu público, aos seus leitores. Segundo Marshall (2019), “Lucas, como teólogo, estava preocupado que sua mensagem sobre Jesus e a Igreja primitiva deveria ser baseada sobre uma história confiável”<sup>37</sup>.

Na sequência dos cânones do sistema retórico, após a invenção, o autor deve passar à fase da disposição. Essa ação de Lucas fica bem nítida quando declara no início do exórdio que “igualmente a mim pareceu bem, depois de cuidadosa investigação de tudo desde a sua origem, dar-lhe por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem”<sup>38</sup>. Uma exposição – do grego *διηγησις*, *diegésis*, narração, narrativa, – em ordem – *ανατασσομαι*, *anatassomai*, reunir em ordem, arranjar, compor<sup>39</sup>. Edwards (2019) expõe que “as palavras do autor têm o sentido de organizar um registro completo e ordenado, fazer uma narrativa coerente”<sup>40</sup>. Assim, continua:

A forma em grego médio *epoiesamen* indica a responsabilidade solene de Lucas com o produto final apresentado para Teófilo. Pela primeira vez no versículo 3 Lucas trata de seu papel em seu evangelho, sentido literal em grego *edoxe kamoi*: “pareceu-me também a mim conveniente”. Essa parece uma forma muito modesta de falar do que consideramos inspiração divina. A frase “pareceu-me também a mim conveniente” (ARC) nos golpeia como experimental e equívoca. O termo *edoxe* era muito usado nas inscrições gregas helenísticas oficiais (por exemplo, “agrada [*edoxe*] o conselho e os cidadãos...”) como uma atestação da autoridade do corpo político<sup>41</sup>.

Dessa maneira, afirma Edwards (2019), Lucas traz com o seu exórdio cinco pilares de garantia para o alicerce autoritativo de seus escritos. São eles: (1) o mate-

---

35 Lucas 1.1-4.

36 Strong – dicionário eletrônico.

37 Marshall, 2019, p. 27.

38 Lucas 1.3.

39 Strong – dicionário eletrônico.

40 Edwards, 2019, p. 60.

41 Edwards, 2019, p. 62.

rial do terceiro evangelho carrega a aprovação da investigação pessoal e cuidadosa de Lucas; (2) Lucas investigou tudo, toda evidência, todas as fontes disponíveis na época, todas as testemunhas possíveis; (3) fez isso desde o começo, do início, um relato completo; (4) reivindicou para os seus escritos um importante critério, – do grego *akribos*, cuidadosamente, acuradamente, um termo que inclui as ideias de exatidão e completude; (5) fez um relato ordenado, uma apresentação da vida de Jesus de uma forma que os leitores pudessem conhecer o sentido de Jesus.

O objetivo de Lucas, ao ordenar seus escritos dessa maneira, fica bem claro em sua declaração: “para que você tenha plena certeza das verdades em que foi instruído”<sup>42</sup>. Para Stronstad (2019), os escritos do evangelista “têm também uma dimensão didática ou instrucional; ou seja, ele escreve para instruir Teófilo e qualquer outro leitor que subsequentemente formará seu público”<sup>43</sup>.

Podemos, então, verificar que o exórdio escrito pelo evangelista cumpre o duplo aspecto designado por Corbett e Connors (2022)<sup>44</sup>: (1) informar a audiência sobre o fim ou objetivo de nosso discurso e (2) dispor a audiência para ser receptiva ao que dizemos; assim como deixa o seu auditório atencioso, dócil e benevolente.

## O profeta escatológico ungido: a narração

Do latim, *narratio*, do grego, *diegésis*, a narração, ou declaração de fatos, é, para Ferreira (2015), “a exposição dos fatos referentes à causa. Assinala o partido que o orador irá tomar, marca a escolha de um ponto de vista que será defendido nas demais partes”<sup>45</sup>. A narração da obra lucana vai desde o versículo 5, do primeiro capítulo do Evangelho ao capítulo 23, em que o autor faz o primeiro movimento geográfico de “fora para dentro”, do mundo vivido no contexto romano e grego a Jerusalém. É a trajetória de Jesus, do seu nascimento à sua paixão, crucificação e morte.

Na narração, conforme Stronstad (2019), Lucas faz uso de episódios programáticos, inclusões e paralelismos. Afirma o autor: “os episódios programáticos têm o objetivo de mostrar Jesus como o profeta escatológico empoderado e guiado pelo Espírito Santo”<sup>46</sup>. Vejamos esses episódios: Jesus executou ações poderosas, como a cura do paralítico – Lucas 5.17 –, as pessoas reconhecem Jesus como um grande profeta – Lucas 7.16 –, Jesus ensina sobre o Espírito Santo – Lucas 11.13; 12.10, 12. As inclusões têm a mesma função dos episódios programáticos, “informar aos leitores que Jesus é o profeta escatológico ungido do início ao fim”<sup>47</sup>. São eles: em

---

42 Lucas 1.4.

43 Stronstad, 2019, p. 23.

44 Corbett e Connors, 2022.

45 Ferreira, 2015, p. 113.

46 Stronstad, 2019, p. 23.

47 Stronstad, 2019, p. 25.

Lucas 4.18-21, apresenta Jesus como o profeta anunciado, que cumpre a missão do profeta Isaías (Isaías 61.1); relata que Jesus se identifica com um profeta cujo ministério ecoa os ministérios dos profetas Elias e Eliseu (Lucas 4.22-27); narra que os concidadãos de Jesus o rejeitam e tentam matá-lo (Lucas 4.28-30). Os paralelismos ficam claros quando colocados na estrutura macro da obra Lucas-Atos e fazem a ligação entre Jesus e seus apóstolos e discípulos. Vamos tratar desses paralelismos na conclusão ou peroração.

A primeira parte do paralelismo quiasmático de Lucas é composta pela narração que traz desde o nascimento de Jesus até a sua morte dentro do movimento geográfico do mundo no contexto romano e grego até Jerusalém, e apresenta Jesus como o profeta escatológico ungido. A próxima parte desse paralelismo é o núcleo, a parte mais importante, que, na Retórica, corresponderia à confirmação.

## O núcleo do paralelismo quiasmático: a confirmação

Para Ferreira (2015), a confirmação, em latim, *confirmatio*, “é a parte mais densa do discurso por concentrar as provas”<sup>48</sup>. A confirmação é o núcleo do discurso e, também, o centro do paralelismo quiasmático de Lucas, que narra a ressurreição e a ascensão de Cristo, duas vezes, uma no Evangelho e outra em Atos.

A narração, que antecede a confirmação, termina com Jesus em Jerusalém, morto, Lucas 23. A peroração, que sucede a confirmação, Atos 2, começa com a igreja em Jerusalém recebendo o Espírito Santo que havia sido prometido por Jesus antes de ascender aos céus. No meio, no centro, está a confirmação, Lucas 24 e Atos dos Apóstolos 1, o relato da ressurreição, ascensão de Jesus, a promessa e o cumprimento do derramamento do Espírito Santo sobre a Igreja que, como já mencionado nesse estudo, é a parte mais importante, pois forma o núcleo do querigma, a proclamação cristã, a realidade espiritual que se faz presente toda vez que alguém ouve verdadeiramente a mensagem com fé (Blomberg, 2009). Assim, Shelton (2018) afirma que:

Em Lucas 24 e Atos 1, Lucas relata que as últimas palavras de Jesus, inspiradas pelo Espírito Santo, interpretaram corretamente as Escrituras do AT. Ao fazê-lo, ele autentica a mensagem da pregação da primeira comunidade à medida que a percebe, porque, essencialmente, o que Jesus diz em Lucas 24 é a essência do primeiro querigma encontrado em Atos, que enfatiza paixão, morte e ressurreição de Cristo, além do chamado ao arrependimento para o perdão dos pecados. Assim, para Lucas, a pregação da igreja carrega a autoridade suprema – a autoridade de ninguém menos que Jesus, o Cristo, do Espírito Santo e da Escritura Sagrada. É dessa autoridade tripartite que a igreja recebe sua comissão, justificação e poder para testemunhar a todas as nações<sup>49</sup>.

---

48 Ferreira, 2015, p. 114.

49 Shelton, 2018, p. 169.

A importância da confirmação e do núcleo do paralelismo quiasmático fica clara, pois, a partir desse ponto, os discípulos devem colocar em prática tudo o que ouviram, viram e aprenderam com e de Jesus durante os aproximadamente três anos de seu ministério. O fato de Lucas ter narrado duas vezes a ressurreição e ascensão de Cristo não é mera coincidência, é fruto de um processo cauteloso de construção narrativa. A importância desses relatos recontados fica ainda mais visível nas palavras do Apóstolo Paulo, “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e é vã a fé que vocês têm”<sup>50</sup>.

A última parte da *dispositio*, a *peroratio*, ou peroração, mostrará como Lucas termina o paralelismo quiasmático.

## **A comunidade de profetas escatológicos unguídos: a conclusão**

Para Ferreira (2015), *peroratio*, ou peroração, “é o final do discurso. Pode ser longa e dividir-se em várias partes”<sup>51</sup>. A confirmação da obra lucana, sua parte final, vai desde o capítulo 2 de Atos dos Apóstolos até o seu fim, capítulo 28. Nela, o autor faz o movimento geográfico contrário, de Jerusalém ao contexto do mundo romano e grego, ao movimento geográfico da narração, do contexto do mundo romano e grego a Jerusalém, movimento realizado por Jesus. Assim, fecha o paralelismo quiasmático e nos mostra sua capacidade como escritor. Para Stronstad (2019),

os paralelos óbvios entre Lucas e Atos não são mera coincidência, e sim produto do desenho cuidadoso e habilidoso que Lucas imprimiu à obra. Ele selecionou seus dados, tanto por inclusão como por exclusão, de modo que a estrutura usada em Atos faz um paralelo com a estrutura de seu [volume] predecessor, Lucas<sup>52</sup>.

Na peroração, Lucas traz uma série de eventos que farão paralelos com a narração e que culminarão no propósito de sua escrita. Para Stronstad (2019),

Os leitores de Lucas-Atos observaram há muito tempo que Lucas geralmente utiliza a estratégia narrativa de paralelismo. Esse paralelismo, como demonstramos, começa com a estrutura paralela de Lucas e Atos, incluindo paralelos entre a experiência de Jesus e a subsequente experiência de seus discípulos com o Espírito<sup>53</sup>.

Apresentamos os paralelismos levantados por Stronstad (2019)<sup>54</sup>:

---

50 I Coríntios 15.14.

51 Ferreira, 2015, p. 115.

52 Stronstad, 2019, p. 22.

53 Stronstad, 2019, p. 23.

54 Stronstad, 2019, p. 25.

1 – Assim como Jesus inicia seu ministério anunciado pelo Espírito Santo (Lucas 3.22), os discípulos não iniciarão seus ministérios até serem batizados no Espírito (Atos dos Apóstolos 1.4,5);

2 – Assim como Jesus está cheio do Espírito Santo (Lucas 4.1a), os discípulos estarão cheios do Espírito Santo (Atos dos Apóstolos 2.4);

3 – Assim como Jesus é guiado pelo Espírito Santo (Lucas 4.1b), os discípulos, como Filipe, Pedro e Paulo, respectivamente, serão guiados pelo Espírito Santo (Atos dos Apóstolos 8.29; 10.19; 16.6,7 etc.);

4 – Assim como Jesus está empoderado pelo Espírito (Lucas 4.14) e, conseqüentemente, operará milagres e sinais (Atos dos Apóstolos 2.22), os apóstolos Pedro, Estevão, Filipe, Barnabé e Paulo também operarão milagres e sinais (At 2.43; 5.12; 6.8; 8.6; 13; 14.3).

Para Stronstad (2019), “Esse paralelismo revela que, como Jesus transferiu seu próprio dom de profecia a seus discípulos, eles terão, como comunidade e individualmente, o mesmo tipo de ministério profético que ele próprio tinha”<sup>55</sup>. A conclusão fecha o paralelismo quiasmático e finaliza a obra lucana ao trazer a comunidade de discípulos como os profetas escatológicos ungidos que continuam a fazer a obra missionária que Jesus iniciou. O ministério que está sobre eles é o mesmo ministério escatológico ungido que esteve sobre Jesus durante o seu tempo como homem.

## Considerações finais

Ao analisarmos os escritos de Lucas – Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos –, sua obra em dois volumes, Lucas-Atos, à luz da Retórica e, mais especificamente sob o olhar do segundo cânone do sistema retórico, a *dispositio*, verificamos que fica clara a intenção do autor na composição de seus escritos. Quando colocamos o Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos como uma única obra e os dispomos em paralelo, podemos ver a estrutura em forma quiasmática que Lucas elaborou para a sua obra. Esse paralelismo tem o objetivo teológico de apresentar Jesus como o profeta escatológico ungido e os seus discípulos como a comunidade de profetas escatológicos ungidos, e o objetivo retórico-argumentativo de persuadir seu auditório desse objetivo teológico.

O exórdio é breve, mas extremamente rico, pois em poucas palavras, Lucas nos dá informações sobre o sistema retórico, – a *inventio*, a *dispositio*, a *elocutio* –, de sua obra, bem como sobre o seu auditório e acerca do seu árduo e cauteloso labor. Já na introdução, verificamos o engenhoso trabalho do autor.

A narração constitui-se como a primeira parte do paralelismo quiasmático em que o autor apresenta Jesus como o profeta escatológico ungido e faz um

---

55 Stronstad, 2019, p. 26.

movimento geográfico que chamamos de “fora para dentro”. Nesse movimento, constrói a sua narrativa com o início do nascimento de Jesus no contexto do mundo romano e grego e o início do ministério de Jesus também nesse contexto e no mundo gentílico. Na sequência, termina a narração com a entrada de Jesus em Jerusalém, sua paixão, crucificação e morte.

A terceira parte da *dispositio*, a confirmação, é formada pelo relato duplo da ressurreição e ascensão de Cristo, capítulo 24 do Evangelho e 1º de Atos dos Apóstolos e constitui-se como o núcleo do paralelismo quiasmático, a parte mais importante. A morte e a ressurreição de Cristo são o núcleo também da pregação apostólica da Igreja Primitiva, a Igreja de Atos dos Apóstolos, e formam o que a Teologia chama de querigma apostólico ou querigma da pregação apostólica, a autoridade e a realidade espiritual de Cristo presentes no momento em que alguém ouve a pregação e a recebe com fé.

A quarta e última parte da *dispositio*, a conclusão, inicia no capítulo 2 de Atos e vai até o seu final, capítulo 28. Nessa parte, Lucas fecha o paralelismo quiasmático ao trazer os discípulos de Jesus, a Igreja Primitiva, como a comunidade dos profetas escatológicos ungidos pelo Espírito Santo que continuam a obra evangelística de Jesus.

Constatamos, claramente, que a estrutura de paralelismo quiasmático construída por Lucas encaixa-se na *dispositio* do sistema retórico. Assim, identificamos que o autor arquiteta sua obra em dois volumes, segundo as partes do sistema retórico, com o objetivo de persuadir seu auditório. Se quisermos julgar a eficácia persuasiva de Lucas, basta olharmos para a importância de seus escritos que são lidos, estudados e pregados há quase dois mil anos.

## Referências

ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. **O Novo Testamento**: uma introdução histórica, retórico-literária e teológica. São Paulo: Vida Nova, 2021.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Nova Almeida Atualizada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BLOMBERG, Craig L. **Introdução aos Evangelhos**: uma pesquisa abrangente sobre os 4 evangelhos. Tradução por Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CARSON, D.A.; MOO; Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução por Márcio Lourenço Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CORBETT, Edward P. J.; CONNORS Robert J. **Retórica clássica para o estudante moderno**. Tradução por Bruno Alexander. Campinas: CEDET, 2022.

EDWARDS, James R. **O comentário de Lucas**. Tradução por Regina Aranha. São Paulo: Shedd, 2019.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2015.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução geral à Bíblia**. Tradução por A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2021.

- GORMAN, Michael J. **Introdução à exegese bíblica**. Tradução por Wilson Ferraz de Almeida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- KEENER, Craig S. **Comentário exegético Atos**. v.1. Tradução por Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD: 2022.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica – história, literatura e teologia**. Tradução por Daniel H. Kroker; Marcus Throup; Thomas de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- MARSHALL, Howard. **Fundamentos da narrativa teológica de São Lucas**. Tradução por Flavio de Andrade. Natal: Carisma, 2019.
- OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. Tradução por Daniel de Oliveira; Robinson N. Malkones; Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução por Maria E.G.G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução por Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes: 1998.
- SHELTON, James. **Poderoso em palavras e obras: o papel do Espírito Santo em Lucas-Atos**. Tradução por Idelmar Campos. Natal: Carisma, 2018.
- STRONG, James. **Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong** (Sociedade Bíblica do Brasil, 2002). In: *LOGOS: Software Bíblico Logos*. Versão 27.3.26. Acesso em 03/08/2023.
- STRONSTAD, Roger. **Teologia lucana sob exame: experiências e modelos paradigmáticos em Lucas-Atos**. Tradução por Celso Roberto. Natal: Carisma, 2019.
- TERRA, Ernani. **Quiasmo**. Disponível em: <https://www.ernaniterracom.br/quiasmo/>. Acesso em 13/09/2023.

